

CUSTO DE RENOVAÇÃO DA ÁREA DE CAFÉ- ESTUDO DE CASO

Patrícia Helena Nogueira Turco, mestranda da UNESP/FCA – Botucatu, APTA, Pólo Regional Leste Paulista, Maura Seiko Tsutsui Esperancini – FCA/ UNESP – Botucatu e Osmar de Carvalho Bueno – FCA/UNESP – Botucatu.

O cafeeiro no passado era cultivado por muitos anos. Segundo pesquisa realizada pela Universidade do Café Brasil (2008) mostra que os cafezais com uma área de 50 ha eram cultivados por cerca de doze anos. Hoje as lavouras de café podem ser exploradas por períodos mais curtos, pois quanto mais longo o período de produção, a produtividade tende a cair. Outra razão para a renovação das culturas pode ser de ordem econômica, pois muitas vezes se torna mais viável a substituição das lavouras em razão dos períodos de queda de preços do café. Este processo de substituição da cultura, que resulta na troca da lavoura cafeeira, é chamado de renovação de cafezais, Matiello (2009).

A renovação do cafezal é uma tendência, pois a melhoria do nível tecnológico na cultura cafeeira como cultivares melhoradas, mecanização agrícola, novos arranjos espaciais e densidades de plantio, entre outros, torna a produção cada vez mais competitiva. O custo dessa renovação deve ser compensado pela maior produtividade e preços mais elevados.

Os objetos de estudo são duas propriedades: uma na região da alta Mogiana no Estado de São Paulo e outra na região Sul de Minas Gerais. Os dados utilizados foram coletados por meio de aplicação de questionários junto aos produtores de café e os dados referem-se ao ano de 2009.

A estrutura do custo de produção utilizada foi a do custo operacional efetivo (COE), proposta por Matsunaga et al, (1976). Esta estrutura leva em consideração os desembolsos efetivos realizados pelo produtor durante a renovação e implantação da lavoura, englobando despesas com mão-de-obra, operações com máquinas e implementos agrícolas, insumos e, ainda, o valor da depreciação dos equipamentos agrícolas utilizados no processo. Assim, foram estimadas as despesas com operações agrícolas (manuais e mecanizadas) e com material consumido, totalizando os Custos Operacionais Efetivos (COE), além dos custos com depreciação de máquinas, serviços de terceiros e encargos diretos sobre a mão-de-obra (38% do valor da despesa), que somados ao COE, resultam no Custo Operacional Total (COT).

Não foram levados em consideração outros custos, como os custos de oportunidade imputados à atividade que visam à remuneração do capital fixo em terra, instalações e máquinas, que somados ao COT, representariam os Custos Totais de Produção (CTP). Os custos de hora-máquina e as respectivas depreciações horárias foram baseados no trabalho de OKAWA (2004).

Resultados e conclusões

O custo de renovação e implantação da cultura de café (Tabela 1) apresenta os valores de COT de R\$4.361,16/ha para o produtor de São Paulo, e de R\$2.820,75 para o produtor de Minas Gerais. Para retirada do cafezal antigo e plantio do novo cafezal o produtor de São Paulo utilizou 33,30% do COT em serviço, 23,69% em insumos, e 29,21% em custo de máquinas. O produtor de Minas Gerais utilizou 22,39% de insumos para implantação do novo cafezal, e 19,16% em custo de máquinas e 48,13% em custo de mão-de-obra, sendo que 6,2% referem-se à retirada do cafezal antigo.

Tabela 1. Estimativa de custo operacional da renovação da área da cultura do café em São Paulo e Minas Gerais, hectare, em Reais, 2009

Item	Renovação SP		Renovação MG	
	R\$	%COT	R\$	%COT
Mão-de-obra	1.452,32	33,30	1.357,50	48,13
Operação de máquinas	1.274,01	29,21	540,49	19,16
Material consumo	1.033,13	23,69	631,58	22,39
Custo Operacional Efetivo - COE	3.759,46		2529,58	
Depreciação de máquinas	351,70	8,06	116,17	4,12
Serviços de terceiros	–		175,00	6,20
Encargos diretos	250,00	5,73	–	
Custo Operacional Total - COT	4.361,16	100,00	2820,75	100,00

Fonte: Elaboração dos autores (2009).

O custo unitário por cova foi de R\$1,41 para o produtor de São Paulo, e de R\$ 1,06 para o produtor de Minas Gerais, esse valores são fatores extremamente relevante na decisão do cafeicultor, na adoção dos sistemas de espaçamento. Nos dois casos analisados adotou-se o espaçamento tradicional.

Conclui-se que:

O controle de custos de produção deve ser utilizada pelos produtores rurais como elemento fundamental de seu planejamento, como também na escolha de uma nova tecnologia, para direcionar e auxiliar na tomada de decisão da atividade cafeeira. Diante da necessidade de tomar a decisão de renovar uma determinada área de cafezal, deve-se, realizar a análise dos talhões, caso a caso. Além dos custos de produção e oscilação de preços que são fatores comuns a qualquer tipo de atividade, existem na cafeicultura outras características determinantes, como: riscos e imprevistos (doenças, pragas, fatores climáticos, entre outros). A renovação da lavoura utilizando variedades mais produtivas, com melhores espaçamentos, com adubação e tratamentos culturais adequados é possível ter produção, ainda que reduzida já com 1,5 anos e uma boa safra no ano seguinte, com um retorno mais rápido na renda do produtor.